



## A Segregação Contábil Pós Revolução Industrial XVIII

Podemos resumir a evolução da ciência contábil da seguinte forma:

- Contabilidade do Mundo Antigo – período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o Líber Abaci, da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.
- Contabilidade do Mundo Medieval – período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o Tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Paciolo, publicado em 1494; enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.
- Contabilidade do Mundo Moderno – período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra “La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Pubbliche”, da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.
- Contabilidade do Mundo Científico – período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

O advento da Revolução Industrial trouxe sobre a contabilidade efeitos tanto diretos quanto indiretos. Por exemplo, o advento do sistema fabril e da produção em massa resultou na transformação de ativos fixos em custo significativo do processo de produção e distribuição, tornando o conceito de depreciação mais importante. À medida que aumentava a necessidade de informação gerencial sobre os custos de produção e os custos a serem atribuídos à avaliação de estoques, o mesmo acontecia com a necessidade de sistemas de contabilidade de custos. A exigência de grandes volumes de capital, demandando a separação entre investidor e administrador, significou que um dos principais objetivos da contabilidade passou a ser a elaboração de relatórios a proprietários ausentes.



As informações financeiras, que tinham sido geradas principalmente para fins de gestão, passaram a ser demandadas cada vez mais por acionistas, investidores, credores e pelo governo. Portanto, o lucro como retorno aos investidores precisava ser distinguido de um retorno do capital aos proprietários. As grandes exigências de capital também conduziram à criação da sociedade por ações e, com o tempo, a auditorias obrigatórias.

Assim, ao final do século XIX várias mudanças haviam sido feitas com que o sistema contábil estabelecido por Luca Pacioli assumisse uma forma mais adequada às necessidades das grandes sociedades anônimas industriais que caracterizam nosso mundo.

Com a sofisticação do comércio e o seu desenvolvimento em outras partes da terra, o método contábil evoluiu consideravelmente e passou a sofrer influências de outros profissionais da contabilidade com problemas e objetivos diferentes daqueles já constantes da escola italiana. Essa mudança representa, em linhas simplificadas, a decadência da escola italiana e ascensão da escola inglesa, fato que ocorreu a partir da revolução industrial ocorrida na Inglaterra no século XVIII.

A partir desse momento e até os dias atuais, processa-se um grande crescimento da atividade industrial, que atrai investidores e banqueiros, fazendo crescer continuamente a necessidade de fornecer informações confiáveis e úteis para os novos usuários.

A sofisticação institucional da economia criou usuários externos da informação contábil. Como resposta, a contabilidade criou relatórios financeiros mais ou menos padronizados e estabeleceu critérios uniformes de avaliação e divulgação dos elementos patrimoniais.

O imposto de renda, em todas as nações, também influenciou substancialmente a contabilidade e mesmo criou (ou institucionalizou) alguns procedimentos contábeis que contribuíram para a formulação de uma teoria contábil.

A contabilidade hoje já possui um corpo teórico e um conjunto de convenções, princípios e procedimentos derivados de necessidades diversas. Em muitos países desenvolvidos, esse corpo vem se formando através de juntas, associações de profissionais independentes e outros órgãos encarregados de adaptar a contabilidade a uma economia complexa e, sobretudo, extremamente dinâmica.



No Brasil, a contabilidade foi, por demais, influenciada por órgãos governamentais voltados, principalmente, para a arrecadação de tributos. A influência do fisco foi reduzida com a imposição de normas contábeis pelo Banco Central do Brasil as companhias de capital aberto. Isso foi feito através da Resolução nº 220 e Circular nº 179, de 1972, que, embora represente um marco em nossa história contábil, alcançavam apenas algumas empresas. O maior avanço contábil, no Brasil, ocorreu com a Lei 6404/76, que, além de estabelecer normas contábeis detalhadas, fez uma separação entre a contabilidade para efeitos comerciais e aquela para efeitos fiscais.



## Referencias

Hendriksen, Eldon S./ Breda, Michael F. Van – **Teoria da Contabilidade**. Editora Atlas: SP.1999

[www.udostrassburg.com.br/paginas/historia\\_contabilidade.htm](http://www.udostrassburg.com.br/paginas/historia_contabilidade.htm) acesso março de 2006

[www.professorleo.com.br/cursos/contabilidade/cap\\_1.htm](http://www.professorleo.com.br/cursos/contabilidade/cap_1.htm) acesso março de 2006